

SUMÁRIO

A DIFUSÃO DA CULTURA JOVEM RURAL E URBANA NO FILME DEU PRA TI ANOS 70	2
A LIBERDADE QUE AINDA NÃO ACONTECEU	3
DEPRESSÃO E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS.....	4
FUTEBOL: RIVALIDADES E VIOLÊNCIA NO CONTEXTO GEOPOLÍTICO.....	5
PREVALÊNCIA DE EVENTOS ESTRESSORES PSICOSSOCIAIS: ANÁLISE DOS TIPOS E DA INTENSIDADE EM IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS	6

A DIFUSÃO DA CULTURA JOVEM RURAL E URBANA NO FILME DEU PRA TI ANOS 70

Lais Helena de Mello¹; Humberto Ivan Keske²

No Rio Grande do Sul, à exceção de outros estados brasileiros, existe uma grande diferença entre as produções fílmicas de corrente urbana e rural. Por mais que o desenvolvimento e evolução tecnológicos trouxeram mudanças significativas na produção fílmica, os *curtas* e *longas* metragens gaúchos de temática rural ainda são maioria. Nestes termos, o presente trabalho tem como objetivo analisar a passagem da temática rural para a urbana nos filmes gaúchos da década de 80. Adota como metodologia a pesquisa bibliográfica, realizada em livros, sites e revistas especializadas, fazendo uma comparação com as temáticas rurais e urbanas apresentadas nos filmes gaúchos, especialmente “Deu pra ti anos 70” (1981), com direção de Nelson Nadotti e Giba Assis Brasil. As observações serão embasadas em autores como Miriam de Souza Rossini, Roger da Cunha Bundt, Ana Carolina Escosteguy e Nilda Jacks. Como síntese dos resultados obtidos, constatou-se que produções como essa são a prova de que o cinema gaúcho tem potencial para realizar ótimos filmes, e que não é somente mostrando os aspectos de bravura e de machismo que o cinema gaúcho obterá êxito, mas sim, através da mistura das características contemporâneas de nossa sociedade, com os aspectos tradicionais tais como o chimarrão, o “bah” e o “tchê” que conseguiremos bons resultados. Como conclusões parciais, no filme “Deu pra ti anos 70”, os jovens gaúchos se mostram ligados a tudo o que acontece no Brasil e no mundo, eles não seguem à risca as tradições gaúchas, mas também não as ignoram. Ou seja, adaptam o rural e o urbano circulando entre ambos os aspectos da mesma cultura. (Escola de Educação Básica Feevale - Escola de Aplicação)

Palavras-chave: Cultura jovem. Cinema gaúcho. Regionalismo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)
Email (laisdemello@gmail.com e)

A LIBERDADE QUE AINDA NÃO ACONTECEU

Mariana Muller¹; Paula Schuch Batalha Boeira¹; Darci Feijó Neto²; Eliege Moura Alves²

A questão da escravidão no Brasil implica em uma série de indagações, que são pertinentes de serem debatidas. Os olhares sobre a condição do escravo revelam múltiplas interpretações de acordo com os grupos sociais, as histórias das cidades (histórias locais), os valores veiculados na mídia e as visões que os descendentes destes escravos têm sobre si mesmos. É comum relacionar-se ao negro de modo a ligá-lo à sua história de discriminação, de subordinação social e de baixa autoestima. Tais representações se alicerçam na condição histórica do escravo, marcada pela exploração do trabalho, pela pobreza, analfabetismo, violência e marginalização. Além disso, as próprias instituições sociais, como a escola e a mídia, corroboram as visões simplistas e estereotipadas do escravo ontem e do ex-escravo hoje, despolitizando o debate crítico. Assim, torna-se necessário romper os conceitos impregnados no senso comum, a fim de promover uma reflexão sobre a escravidão e as suas implicações na sociedade atual. (Colégio Sinodal da Paz)

Palavras-chave: Escravidão. Discriminação. Preconceito.

¹Autor(es) ²Orientador(es)
Email (coordenacaoem@colegiosinodaldapaz.org.br e)

DEPRESSÃO E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS

Victória Haas Masiero¹; Geraldine Alves dos Santos²

Introdução: Os transtornos de humor são uma das desordens psiquiátricas mais comuns em idosos. Dentre estes a depressão é a mais frequente e pode influenciar na perda da autonomia agravando quadros patológicos preexistentes. **Objetivos:** Descrever a prevalência de depressão em uma amostra representativa da população de idosos do município de Ivoti/RS; Analisar a relação da variável depressão com as variáveis psicossociais. **Método:** Foram avaliados 160 sujeitos, de ambos os sexos (70,05% de mulheres), acima de 65 anos idade (média de 70,51 anos), residentes na zona urbana do município de Ivoti/RS. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), a Escala de Sintomas Depressivos (CES-D), a Escala de Eventos Estressantes, a escala de Suporte Social Percebido e a análise dos critérios de fragilidade definidos por Linda M. Fried e colaboradores e organizados a partir dos estudos populacionais prospectivos Cardiovascular Health Study e Women's Health and Aging Studies (FRIED et al., 2001; FRIED e WALSTON, 2003). Os dados coletados foram analisados quantitativamente e submetidos à análise estatística através do programa estatístico SPSS (v. 18.0), onde foram realizadas análise descritiva e análise de Regressão linear múltipla com nível de significância $\leq 0,05$. O CEP/FCM Unicamp aprovou o projeto mediante o parecer 208/2007. **Resultados:** Os dados demonstraram na escala GDS que 8,13% da amostra apresentavam depressão, com média de 2,05 sintomas (dp. 2,04), aparecendo no máximo 11 sintomas. Na escala CES-D 23,2% da amostra apresentou sintomas depressivos. Identificou-se uma média de 5,62 eventos estressores (total de 40 eventos) e escore médio de 7,66 no suporte social (escore máximo 20). Em relação à classificação da fragilidade identificou-se 8,6% sujeitos frágeis, 47,7% pré-frágeis e 43,7% não frágeis. A pontuação total na GDS mostrou-se diretamente relacionada com o escore total da CESD, número total de eventos estressantes, número de critérios de fragilidade, idade do entrevistado e inversamente com o escore de suporte social. **Conclusão:** A regressão aponta que à medida que aumenta o número de eventos estressantes a pontuação total na GDS também se eleva. Este fato indica que a gestão sobre a primeira variável conduziria a um controle no resultado da segunda. Da mesma forma, a intensificação de políticas de suporte social traria um resultado benéfico em termos de saúde mental. (Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha)

Palavras-chave: Ressantdepressão. Eventos estes. Fragilidade. Suporte social. Idosos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)
Email (vickhaasmasiero@gmail.com e)

FUTEBOL: RIVALIDADES E VIOLÊNCIA NO CONTEXTO GEOPOLÍTICO

Gilberto Morbach Junior¹; Lukas Caloni Reich¹; Nicolás Kieling de Oliveira¹; Hernan Dario Sanchez²

A presente pesquisa visa compreender a relação entre aspectos políticos, sociais e culturais e os fenômenos do futebol. Objetivos: a) identificar rivalidades entre clubes que apresentam questões relacionadas à geopolítica; b) analisar quais acontecimentos, na história do futebol, sofreram influência política; c) compreender a modernização do esporte como um contexto social; d) propor uma reflexão acerca da violência entre torcidas organizadas. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, analisando livros, fotos, revistas especializadas e periódicos científicos. Para ilustrar os problemas de pesquisa, partimos dos pressupostos de Oliven e Damo (2001). Segundo esses autores, um dos modos de explicar por que o futebol mobiliza sentimentos profundos, a ponto de que às vezes os torcedores façam uso da violência, se deve ao fato de que as equipes em jogo são muito mais do que onze jogadores e representam sentimentos coletivos daqueles que os apoiam, e isso pode ocorrer em âmbito nacional e mundial. De acordo com as análises a partir dos problemas de pesquisa, consideramos que o futebol está diretamente relacionado à geopolítica, e essa é uma das explicações, em síntese, para a popularidade e representatividade mundial do esporte. Acreditamos que a violência presente em torcidas organizadas é o resultado da falta de uma perspectiva de futuro em diversos jovens, além dos efeitos da pobreza e/ou falta de estrutura socioeducativa. (Escola de Educação Básica Feevale - Escola de Aplicação)

Palavras-chave: Geopolítica. Futebol. Violência. Torcidas Organizadas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)
Email (gmorbach@netwizard.com.br e)

PREVALÊNCIA DE EVENTOS ESTRESSORES PSICOSSOCIAIS: ANÁLISE DOS TIPOS E DA INTENSIDADE EM IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS

Priscila Zilles Almeida¹; Geraldine Alves dos Santos²

Introdução: O desenvolvimento humano está envolto por inúmeros eventos significativos, que ocorrem em momentos específicos da vida. Existem eventos que são esperados e outros que ocorrem de forma inesperada, podendo desencadear sintomas do estresse. Na velhice os eventos estressores, principalmente os negativos, exigem recursos emocionais específicos. O contexto biopsicossocial no qual o idoso se encontra pode ser favorável ou desfavorável para que ocorra um adequado período de adaptação. **Objetivos:** O presente trabalho visa investigar a prevalência de eventos estressores em uma amostra representativa da população de idosos do município de Ivoti/RS; Identificar os tipos de eventos estressores e a intensidade dos mesmos. **Método:** Foram avaliados 161 sujeitos de ambos os sexos, com idade superior a 65 anos, recrutados nos 23 setores censitários urbanos do município de Ivoti. As entrevistas foram realizadas através de um questionário composto por 40 itens com respostas dicotômica e escalar, mais um item de resposta estruturada pelo idoso, sendo 32 itens traduzidos e adaptados do Inventário de Estresse da Vida do Idoso (ELSI), acrescidos de 8 itens construídos para o FIBRA - Unicamp, segundo a realidade brasileira. O CEP/FCM Unicamp aprovou o projeto mediante o parecer 208/2007. **Resultados:** Os dados obtidos através da amostra estudada demonstraram que idosos acima de 65 anos apresentam em média 5,62 eventos estressantes, sendo 2,16 referidos a finitude; 0,81 eventos de descendência; 0,52 eventos de cuidado; 1,88 de bem-estar e 0,26 de transição. Em relação à intensidade dos eventos estressores, em uma escala de 1 a 5, os eventos de finitude apresentam maior intensidade na sua manifestação com uma média de 3,59, seguidos por descendência (3,57), cuidados (3,57), bem-estar (2,86) e transição (2,55). **Conclusão:** Os resultados obtidos apresentam determinado grau de relevância, tendo em vista que eventos estressores como os referentes à finitude podem acentuar quadros depressivos ou ainda, promover o surgimento de quadros psicopatológicos. As informações apresentadas podem auxiliar na busca pela promoção da saúde e bem-estar do idoso, sendo um possível parâmetro para investimentos que visam a prevenção do estresse e a assistência ao idoso. (Escola de Educação Básica Feevale - Escola de Aplicação)

Palavras-chave: Idosos. Estresse. Eventos estressores. Finitude.

¹Autor(es) ²Orientador(es)
Email (vickhaasmasiero@gmail.com e)